

## PROJETO AUTONOMIA E ESCOLHAS PROFISSIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

### *PROJECT AUTONOMY AND PROFESSIONAL CHOICES: A REPORT OF EXPERIENCE WITH HIGH SCHOOL STUDENTS*

Arthur Henrique de Andrade<sup>1</sup>; Marcela Amaro do Nascimento<sup>2</sup>; Maria da Graça Giordano de Marcos Crescenti Aulicino<sup>3</sup>; Thalita Lacerda Nobre<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade Católica de Santos - Unisantos. E-mail: arthur.andrade@unisantos.br; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica de Santos - Unisantos. E-mail: marcelaamaro@unisantos.br; <sup>3</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Santos - Unisantos. E-mail: maria.graca.aulicino@unisantos.br; <sup>4</sup>Doutora em Psicologia clínica pela PUC-SP. E-mail: thalita.nobre@unisantos.br

**RESUMO:** O projeto de extensão "Autonomia e Escolhas Profissionais" teve como objetivo promover diálogo e reflexão sobre o contexto estudantil e as escolhas profissionais, além de refletir sobre o projeto de vida dos estudantes do ensino médio. Dentre os objetivos específicos, destacaram-se: apresentar métodos e organização de estudo; estimular a identificação de habilidades e valores pessoais; oferecer informações sobre campos de atuação profissionais e refletir sobre expectativas de vida e tomadas de decisão. O estágio desenvolveu-se em seis encontros presenciais, que abordaram desde o autoconhecimento até orientações práticas para organização dos estudos e escolhas profissionais. As atividades incluíram dinâmicas grupais, aplicação dos testes QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica) e EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional), rodas de conversa e atividades. Os encontros permitiram aos estudantes ampliarem a compreensão sobre si mesmos, identificar potencialidades e desenvolver clareza em relação às suas decisões acadêmicas e profissionais. Entre os impactos sociais observados, destacam-se o fortalecimento da autonomia dos jovens, a valorização de suas trajetórias individuais e o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para a transição à vida adulta. Percebeu-se mudança significativa no modo como os adolescentes passaram a enxergar e expressar suas escolhas, com mais segurança e consciência das possibilidades. O projeto configurou-se como importante ferramenta de orientação e apoio, contribuindo para a formação dos estudantes e para o acolhimento de angústias e indecisões neste período de vida. Além disso, proporcionou o intercâmbio entre teoria e extensão, troca de saberes com a população e o aspecto transformador da ação universitária à comunidade.

**Palavras-chave:** Orientação Vocacional; Extensão Universitária; Psicologia Educacional; Escolha Profissional; Desenvolvimento Adolescente.

**ABSTRACT:** The extension project "Autonomy and Professional Choices" aimed to promote dialogue and reflection on the student context and professional choices, as well as to reflect on the life project of high school students. Among the specific objectives, the following stood out: presenting study methods and organization; encouraging the identification of personal skills and values; providing information on professional fields of action; and reflecting on life expectations and decision-making. The project was developed through six face-to-face meetings, which covered topics ranging from self-knowledge to practical guidance for organizing studies and making professional choices. The activities included group dynamics, application of the QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica) and EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional) tests, discussion circles, and other activities. The meetings allowed students to expand their understanding of themselves, identify their potential, and gain clarity regarding their academic and professional decisions. Among the observed social impacts, the strengthening of youth autonomy, the appreciation of their individual trajectories, and the development

of socio-emotional competencies essential for the transition to adulthood stood out. A significant change was noted in the way adolescents began to view and express their choices, with more confidence and awareness of their possibilities. The project proved to be an important tool for guidance and support, contributing to the students' formation and helping to address the anxieties and indecisiveness common at this stage of life. Furthermore, it provided an exchange between bridge theory and extension, an exchange of knowledge with the community, and the transformative aspect of university action in society.

**Keywords:** Vocational Guidance; University Extension; Educational Psychology; Professional Choice; Adolescent Development.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária “Autonomia e Escolhas Profissionais” integra as atividades do Estágio em Psicologia Escolar, configurando-se como uma ação formativa que articula a prática profissional supervisionada ao compromisso social da universidade. Justifica-se pela necessidade de oferecer espaços de reflexão e diálogo que possibilitem aos jovens compreenderem criticamente suas potencialidades, interesses e perspectivas de futuro. Ao estimular a autonomia e o protagonismo juvenil, a iniciativa contribui não apenas para o fortalecimento das escolhas profissionais, mas também para a formação integral dos sujeitos, promovendo sua inserção social de forma mais consciente e responsável. A ação extensionista teve como objetivo proporcionar um espaço de reflexão e orientação para que adolescentes do ensino médio pudessem realizar escolhas profissionais de forma consciente e individualizada. Sabemos que, durante a adolescência, os estudantes enfrentam desafios relacionados à organização dos estudos, ao autoconhecimento e, principalmente, à tomada de decisões profissionais. Nesta fase, marcada por intensas transformações, muitos ainda não possuem vivências suficientes para lidar com as diversas opções acadêmicas e profissionais que se apresentam. Este cenário de transição, do ensino médio para o mundo do trabalho e/ou para o ensino superior, exige um acompanhamento mais próximo e um espaço de acolhimento.

O projeto foi desenvolvido pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), por meio do estágio de Psicologia Escolar, e se propôs a colaborar na formação de estudantes de Psicologia, ao mesmo tempo em que oferecia orientação profissional gratuita aos alunos do ensino médio. A ação extensionista visa promover, através de encontros presenciais, diálogos sobre o contexto estudantil, as escolhas profissionais e o projeto de vida dos estudantes tendo relevância científica e

educacional para a formação dos estudantes do curso e se propõe a entregar um serviço de qualidade à população, visto que a instituição se trata de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (UNISANTOS, [s.d.]).

Os objetivos específicos do projeto incluem a apresentação de métodos de estudo, a estimulação do autoconhecimento, o oferecimento de informações sobre diversas áreas profissionais e o fomento à reflexão sobre expectativas de vida e tomada de decisão.

A execução do projeto ocorreu no campus da Universidade Católica de Santos, em Santos-SP, com a participação de estudantes de 16 a 17 anos do terceiro ano do ensino médio, porém, cabe salientar que o projeto atinge a faixa etária de 15 a 23 anos. Durante sua realização, o projeto enfrentou desafios, como a dificuldade de acesso dos estudantes devido à estratégia de divulgação, o que levou à sugestão de maior envolvimento da imprensa local e parcerias com escolas públicas. Além disso, muitos estudantes compartilharam questões emocionais que ultrapassavam a esfera profissional, o que exigiu uma abordagem mais sensível.

Em relação aos princípios norteadores da proposta, cabe salientar que a Universidade Católica de Santos tem como missão a formação de cidadãos com base “(...) nos princípios da solidariedade, da justiça e do respeito aos direitos humanos (...)” (UNISANTOS, [s.d.]) o que demonstra a ética que a instituição se propõe a seguir, inclusive com a proposta de realizar trabalhos com competência e orientação profissional, que é o caso do relato de experiência que será aqui apresentado.

O projeto está fundamentado teoricamente no olhar subjetivo, considerando a individualidade do psiquismo de cada adolescente. Cabe salientar que, a modalidade clínica na orientação vocacional também pode ser levada em consideração. Bohoslavsky (1995) têm como ênfase o período escolar, com uma visão psicanalítica, porém salientando a importância da modalidade clínica neste cenário.

O autor esclarece que para que se tome uma decisão acadêmica e profissional é necessário que o indivíduo desenvolva um autoconhecimento. Além disso ressalta que os instrumentos metodológicos utilizados não servem para definir, limitar ou encaixar os orientandos em áreas de atuação profissional específicas, porém defende que os testes utilizados devem servir como técnicas de orientação profissional. Tal conceito esclarece-se a partir de que:

(...) é imprescindível que para uma boa escolha, não dependerá da informação obtida pelos testes, mas da validade, aceitação e elaboração das interpretações que o psicólogo formule ao entrevistado sobre seu

comportamento, durante o processo de orientação (Bohoslavsky, 1995, p. 113).

A proposta do uso de testes elaborada pelo Psicólogo Rodolfo Bohoslavsky demonstra todo o cuidado que o estudante de psicologia deve ter de não “rotular” os orientandos e de evoluir no aprendizado na observação clínica e entrevista supervisionada pelo(a) profissional da psicologia.

Além disso, Bohoslavsky (1995) pontua sobre as fantasias que surgem no sujeito que busca Orientação Profissional incluindo autodiagnóstico prévio que pontua um prognóstico idealizado que possa trazer problemática vocacional e/ou enfermidade.

Neste aspecto deve-se tomar cuidado, visto que os orientandos podem agir de forma passiva em relação à escolha, buscando o apoio do(a) orientador(a), podendo considerar o psicólogo(a) investido de características que definem seu futuro. Nisso cabe se atentar às “fantasias de resolução” (Valore; Selig, 2008, p. 128) e nos vínculos transferenciais que são estabelecidos com os(as) orientadoras(es). Além disso, “(...) cabe investigar o modo como o orientando determina suas escolhas e isto poderá ser investigado atentando-se, especialmente, à maneira como lida com a situação da primeira entrevista (Valore; Selig, 2008, p 128).

Já Bock (2002) salienta a abordagem sócio-histórica da orientação profissional. Neste contexto, ressalta as possibilidades que o ambiente e o mercado de trabalho oferecem para os orientandos, entendendo estes indivíduos como agentes ativos de acesso a contextos antes não explorados. Esta abordagem critica o modelo liberal de orientação profissional e a classificação de adolescentes em perfis de profissões pré-estabelecidas, assim como a imutabilidade das profissões. Mais uma vez, o olhar de Bock (2002) traz a importância da visão humanizada e clínica do(a) psicólogo(a) que oferece este serviço e auxílio para que, os instrumentos metodológicos utilizados não definam um adolescente ou profissão, mas sim, sirva de material de análise para possibilidades trazidas pelo próprio orientando.

Sobre o período da adolescência, no que se refere à preparação à educação superior ou as vocações cabe salientar que os valores que a paternidade tem em relação com o desempenho escolar influenciam os valores e as metas ocupacionais dos adolescentes (Jodl *et al.*, 2001). Porém, cabe destacar a importância de valorizar as Inteligências Múltiplas proposta por Gardner (1995), incentivando os orientandos na busca de vocações e vidas acadêmicas e profissionais que envolvam sua vocação.

Cabe destacar que, no contexto brasileiro, parcela significativa dos adolescentes e jovens do ensino médio concilia os estudos com atividades laborais, muitas vezes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE, 2022), aproximadamente 30% dos jovens entre 15 e 29 anos estavam ocupados no mercado de trabalho, enquanto 22,3% compunham a chamada geração “nem-nem”, ou seja, não estudavam nem trabalhavam, realidade que revela desigualdades no acesso à educação e ao emprego formal. Nesse cenário, torna-se evidente que nem todos os adolescentes conseguem elaborar um planejamento de futuro acadêmico e profissional, dadas as pressões imediatas de subsistência e a falta de oportunidades. Diante disso, é fundamental que o estagiário de Psicologia Escolar compreenda a diversidade e a complexidade do ambiente em que irá atuar, reconhecendo os condicionantes sociais e econômicos que atravessam a trajetória da maioria dos jovens brasileiros.

Por fim, a Psicologia visa orientar os adolescentes no sentido da autonomia na escolha profissional, no autoconhecimento, no conhecimento real do mercado de trabalho, além de levar em consideração aspectos e realidades trazidas pelos orientandos a fim de que, em conjunto com uma fundamentação teórica, supervisão e observação / análise possa ser dada devolutiva aos participantes.

## **METODOLOGIA**

A ação extensionista foi desenvolvida com o objetivo de promover o autoconhecimento e a reflexão sobre as escolhas profissionais de adolescentes do ensino médio.

A metodologia adotada integrou as etapas teóricas com as práticas, buscando fornecer aos participantes ferramentas para uma tomada de decisão mais consciente, além de proporcionar um acompanhamento contínuo do desenvolvimento individual de cada estudante. A ação foi estruturada em seis encontros presenciais, realizados durante os meses de abril e maio de 2024, nas sextas-feiras letivas, das 19h às 21h. Cada encontro teve um tema específico, conforme o seguinte cronograma: 1º Encontro (05/04): Apresentação e Autoconhecimento; 2º Encontro (12/04): Gestão de Tempo e Autonomia; 3º Encontro (26/04): Autoconhecimento, Autonomia e Escolhas Profissionais; 4º Encontro (03/05): Orientações de Estudos e Escolhas Profissionais;

5º Encontro (10/05): Retomada dos Primeiros Conceitos, Fechamento e Feedback; 6º Encontro (24/05): Devolutiva Individual.

Durante os encontros, foram realizadas atividades diversificadas, como dinâmicas de grupo, jogos, leitura de materiais selecionados, apresentação de vídeos e discussões abertas sobre os temas propostos. As atividades também incluíram a aplicação dos testes psicológicos QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica) e EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional), utilizados para avaliar a evolução do autoconhecimento e da autonomia dos participantes ao longo do processo. A supervisão semanal dos encontros e a análise dos resultados dos testes permitiram uma avaliação contínua do impacto da ação na escolha profissional dos adolescentes. O público-alvo consistiu em adolescentes de 16 a 17 anos, regularmente matriculados no ensino médio, oriundos de escolas públicas e privadas da região. A participação no projeto foi gratuita, sendo possível realizar a inscrição via site da Universidade Católica de Santos, dentro de um período pré-determinado. A comunidade contribuiu com a divulgação do projeto, ampliando o alcance e a visibilidade do serviço extensionista oferecido. A interação da comunidade com a ação foi importante não apenas para a disseminação do projeto, mas também para o fortalecimento da relação da universidade com a população. O acompanhamento do desenvolvimento dos participantes foi realizado durante todo o processo, com supervisão contínua das atividades e dos testes aplicados. A análise dos testes psicológicos foi um dos principais critérios para avaliar a evolução dos participantes em relação à autonomia e escolhas profissionais. Além disso, as atividades práticas e dinâmicas foram observadas e ajustadas conforme o feedback recebido dos próprios adolescentes, proporcionando uma adaptação dinâmica do projeto às necessidades do grupo.

Ao término do projeto, foi realizada uma devolutiva oral e individual para cada participante, com base na análise dos resultados obtidos ao longo do processo. Esse retorno foi disponibilizado também por escrito, em papel timbrado da universidade e acondicionado em envelope fechado, com o objetivo de preservar a privacidade das informações e assegurar a posse exclusiva do documento pelo participante. Tal procedimento fundamenta-se em princípios éticos da Psicologia, que preconizam o respeito à confidencialidade e à autonomia dos sujeitos envolvidos (CFP, 2005). Além disso, a devolutiva constitui uma etapa essencial em projetos de Psicologia Escolar, pois possibilita ao estudante compreender e refletir sobre o processo vivenciado,



favorecendo a apropriação crítica de suas potencialidades e perspectivas futuras. Dessa forma, a entrega do documento não apenas reforça o compromisso institucional com a ética e a responsabilidade social, mas também fortalece o caráter formativo da ação extensionista. A comparação dos resultados dos testes aplicados no início e no final do projeto permitiu verificar o impacto da ação na escolha e autonomia profissional dos adolescentes. A metodologia adotada neste projeto foi cuidadosamente planejada para proporcionar um acompanhamento efetivo e contínuo, respeitando as especificidades de cada participante e buscando sempre integrar teoria e prática. A avaliação da ação foi realizada de forma qualitativa, considerando as respostas individuais dos adolescentes, a análise dos testes psicológicos e o feedback contínuo dos participantes, que ajudaram a ajustar as atividades e a garantir o êxito do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos ao longo da execução do projeto demonstraram um impacto significativo no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos adolescentes participantes, evidenciando a eficácia da abordagem metodológica adotada. Durante os encontros, observou-se uma participação ativa e engajada dos estudantes, sem faltas registradas, o que reflete um forte compromisso com a proposta do projeto e uma relação de confiança e interesse no processo. O engajamento verbal foi notável, com os adolescentes promovendo diálogos ricos e dinâmicos entre si, o que contribuiu para uma troca de experiências e visões sobre suas próprias trajetórias e escolhas de vida. A diversidade dos perfis dos participantes, provenientes de diferentes bairros e com vivências distintas, trouxe uma riqueza significativa para as discussões, pois cada um pôde compartilhar perspectivas únicas sobre os desafios e possibilidades no caminho da escolha profissional. Essa diversidade foi um ponto positivo, pois permitiu que os participantes se conectassem e, ao mesmo tempo, compreendessem a pluralidade de realidades existentes no contexto juvenil.

Entre as estratégias metodológicas utilizadas, as dinâmicas mais ativas e grupais se mostraram mais eficazes do que as práticas teóricas, que encontraram certa resistência por parte dos participantes. Este dado é relevante, pois destaca a necessidade de métodos mais interativos e colaborativos, que estimulem o envolvimento prático dos adolescentes. As atividades que exigiam colaboração, como

os jogos de grupo e as dinâmicas de autoconhecimento, se mostraram eficazes para engajar os estudantes, promover o trabalho em equipe e estimular o pensamento crítico. Por outro lado, as abordagens teóricas mais convencionais, como exposições e leituras, foram recebidas com menor entusiasmo, o que reforça a importância de adaptar as práticas ao perfil e à realidade dos estudantes.

Um dos principais ganhos observados foi a criação de uma rede de apoio entre os participantes. Os adolescentes começaram a se organizar em grupos, compartilhando experiências e desafiando-se mutuamente a refletir sobre suas escolhas profissionais e acadêmicas. Essa rede de apoio foi crucial para o fortalecimento da autonomia, pois possibilitou que os estudantes se sentissem acompanhados e, ao mesmo tempo, responsáveis pelo desenvolvimento de suas decisões. Além disso, a ampliação da percepção sobre os diferentes campos e áreas profissionais foi outro resultado significativo do projeto. Ao longo das atividades, os adolescentes puderam perceber que o universo das escolhas profissionais vai muito além das profissões tradicionais que geralmente são apresentadas por seus pais e amigos, o que contribuiu para a ampliação de seu repertório de opções e possibilidades de carreira.

Outro aspecto importante foi a melhora no autoconhecimento dos estudantes. Durante o processo, muitos relataram um interesse renovado pelo ambiente acadêmico e pela busca de novas possibilidades de futuro, o que ficou evidente na solicitação de visitas monitoradas ao campus da Universidade Católica de Santos. A curiosidade sobre o mundo universitário, o desejo de conhecer mais sobre o funcionamento do ambiente acadêmico e a valorização do conhecimento adquirido durante os encontros foram alguns dos fatores que indicaram um impacto positivo nas expectativas dos adolescentes. De fato, muitos expressaram uma superação das expectativas iniciais, mencionando que, no início, imaginavam ser agentes passivos na construção de sua trajetória profissional, mas que, ao longo do projeto, perceberam-se como sujeitos ativos e responsáveis por suas escolhas. Esse processo de empoderamento e autonomia proporcionou aos jovens uma perspectiva mais clara sobre suas capacidades e possibilidades. Esse processo pode estimular os adolescentes a refletirem sobre suas próprias habilidades, interesses e valores, ajudando-os a desvincular suas escolhas das expectativas de outras pessoas.

A disseminação do projeto entre os participantes também foi um indicador. Ao final do programa, os adolescentes demonstraram grande desejo de compartilhar as



experiências vivenciadas com outros colegas, não apenas indicando o serviço para futuros participantes, mas também mostrando interesse em compartilhar o conhecimento adquirido dentro de suas próprias escolas. Essa ação em cadeia, em que os próprios orientandos se tornaram agentes de disseminação do projeto, reforça o impacto social da ação, criando uma rede de apoio e orientação que vai além do âmbito inicial do programa. Isso também destaca a importância de envolver os participantes de maneira ativa, permitindo que se sintam não apenas beneficiários, mas também multiplicadores do conhecimento.

Soma-se a isso, a realização de dinâmicas e processos grupais foi de extrema relevância, pois permitiu observar o comportamento e as interações dos participantes em um ambiente coletivo, proporcionando um espaço seguro para expressões individuais e grupais.

Também, analisar cada orientando de forma individualizada, por meio das entrevistas devolutivas, foi um passo fundamental para garantir que o acompanhamento fosse personalizado, considerando as particularidades e desafios de cada adolescente. Essa abordagem garantiu uma análise criteriosa e com qualidade, essencial para o desenvolvimento das propostas do projeto de estágio.

Em termos de planejamento e execução, é possível considerar que o projeto foi bem estruturado, com supervisões regulares e uma análise contínua dos resultados das atividades. Os objetivos centrais foram alcançados de maneira satisfatória, refletindo a adequação das atividades e o comprometimento dos orientandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão universitária "Autonomia e Escolhas Profissionais" cumpriu seu objetivo de promover o diálogo e a reflexão sobre o contexto estudantil e as escolhas profissionais dos adolescentes do ensino médio, além de estimular a reflexão sobre seus projetos de vida. A proposta atendeu aos objetivos específicos de apresentar métodos e organização de estudo, estimular a identificação de habilidades e valores pessoais, oferecer informações sobre campos de atuação profissional e incentivar a reflexão sobre expectativas de vida e tomadas de decisão. Ao longo da execução, os participantes mostraram grande engajamento, sem faltas nos encontros, e um fortalecimento da autonomia, evidenciado pela maior clareza nas escolhas acadêmicas e profissionais.

Os resultados obtidos indicaram um crescimento significativo no autoconhecimento e na percepção de possibilidades profissionais além daquelas tradicionalmente sugeridas por familiares e amigos. A metodologia adotada, com dinâmicas e atividades grupais, favoreceu a interação entre os adolescentes e estimulou o pensamento crítico. O aspecto prático e vivencial das atividades foi essencial para o projeto, permitindo aos participantes experimentar e refletir ativamente sobre suas escolhas e perspectivas de futuro.

Além disso, o projeto teve um impacto positivo não só nos participantes diretos, mas também na comunidade escolar. A criação de uma rede de apoio entre os jovens e a vontade de compartilhar o conhecimento adquirido com os colegas mostram a disseminação do serviço extensionista e a formação de uma rede de ação em cadeia. A solicitação de visitas ao campus universitário e o aumento do interesse pelo ambiente acadêmico evidenciaram o crescimento do valor atribuído ao estudo e à formação profissional, o que representa um avanço importante na preparação dos jovens para a vida adulta.

Durante a execução do projeto "Autonomia e Escolhas Profissionais", limites e desafios se fizeram presentes, exigindo adaptações constantes por parte da equipe. Um dos principais obstáculos foi o acesso dos(as) estudantes ao projeto, decorrente de uma posterior identificação da necessidade de estratégias de divulgação mais eficazes, o que evidenciou a importância de maior articulação com a imprensa local e parcerias com as escolas públicas da região. Além disso, emergiram questões emocionais que extrapolavam o escopo da orientação profissional, demandando uma abordagem mais sensível e acolhedora por parte dos estagiários, bem como atenção aos vínculos transferenciais estabelecidos. Esses desafios revelam a complexidade do trabalho com adolescentes em contextos de vulnerabilidade e reforçam a importância de uma atuação ética, empática e fundamentada teoricamente, capaz de reconhecer as singularidades dos sujeitos e os condicionantes sociais que atravessam suas trajetórias.

Por fim, o projeto proporcionou uma experiência enriquecedora para os estagiários de Psicologia Escolar, que puderam aplicar teorias e metodologias de orientação profissional de forma prática e supervisionada. A ação extensionista não só contribuiu para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos adolescentes, como também ampliou as perspectivas sobre suas escolhas e a sua autonomia. Este projeto se configura como uma importante experiência formativa,

tanto para os estudantes universitários quanto para os jovens orientados, e servirá como referência para futuras ações extensionistas, fortalecendo ainda mais o vínculo entre a universidade e a comunidade.

## REFERÊNCIAS

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BOCK, S. D. **Orientação profissional - A abordagem sócio-histórica**. 4ª Ed. Ampliada. São Paulo, Cortez, 2002.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Resolução CFP nº 010/2005, de 21 de julho de 2005. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **PNAD Contínua: educação 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 6 set. 2025.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JODL, K. M. *et al* (2001). Parents' roles in shaping early adolescents' occupational aspirations. *Child Development* 72(4), 1247–1265. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-8624.00345?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 01 set. 2025.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS. **PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. Santos: UNISANTOS. Disponível em: <https://www.unisantos.br/extensao/programas-de-extensao-universitaria/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS. **MISSÃO E MARCO REFERENCIAL**. Santos: UNISANTOS. Disponível em: <https://www.unisantos.br/universidade/institucional/marco-referencial/>. Acesso em: 01 set. 2025.

VALORE, Luciana Albanese; SELIG, Gabrielle Ana. Orientabilidade ao longo de um processo grupal com adolescentes: Relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. 9(2), p. 127 – 140, 2023. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902008000200011](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000200011). Acesso em: 28 ago. 2025.

